



RELATÓRIO DE VIAGEM

DADOS DO EVENTO

DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	NOME DO EVENTO	CIDADE/PAÍS
21 de agosto de 2023	23 de agosto de 2023	GRC (Governance, Risk and Control) Conference 2023	Las Vegas, Estados Unidos

RESUMO DO EVENTO

ENTIDADE ORGANIZADORA	PROCESSO	PARTICIPANTES
ISACA e IIA	021.931/2023-2	Cláudio Souza Castello Branco

JUSTIFICATIVA (RESUMO)

A conferência Governance, Risk and Control GRC é organizada pela Information System Audit and Control Association ISACA e pelo Institute of Internal Auditors IIA, ao qual sou filiado, e congrega o que há de mais atual na área da tecnologia aplicada ao controle e à auditoria, assuntos de extrema relevância prática para a atividade de fiscalização do TCU.

RELATO

A conferência GRC 2023 abordou tendências tecnológicas voltadas para as áreas de governança, gestão, liderança, desenvolvimento pessoal, controle e auditoria.

Dentre os temas apresentados, relato abaixo as observações e conclusões a que cheguei e que são úteis para o TCU:

O modelo de governança e gestão que conhecemos, recomendamos e implementamos hoje, com muita burocracia, comitês, vice-presidentes..., será substituído por um modelo baseado no uso de ciência de dados, big data e inteligência artificial, exceto os aspectos de decisão final, integridade e ética pessoal e profissional. Possibilitando a era do infinito e terminando com o duelo de racionalidades entre o burocrático/legal e o tecnológico, pois elas serão uma só.

A maioria das desconformidades com leis e regulamentos serão resolvidas pela tecnologia.

O uso de dados e a inteligência artificial será o aspecto inicial de qualquer avaliação ou auditoria. O que hoje vemos como uma atividade final será a inicial, restando aos auditores a análise, o pensamento crítico e a decisão propositiva acerca das informações apresentadas.

Para evoluirmos na nossa atividade de auditoria devemos cotidianamente descobrir como a tecnologia irá substituir as nossas atividades atuais e aprofundarmos e até criarmos outras essenciais.

Temos que criar a disrupção em nós mesmos, a disrupção do nosso status quo, da nossa estabilidade hoje fulgaz. Temos que imaginar como conseguimos nos exonerar, pois a disrupção fará isso conosco em breve.

O auditor mais valioso é o que tem medo da disrupção e ao mesmo tempo tem coragem de ir além.

A inovação e a disrupção devem ser colocadas doravante como um padrão para todo processo de trabalho. Ambas devem decorrer da curiosidade, da criatividade, do conhecimento, da capacidade e da experiência. Precisamos incentivar a curiosidade e a criatividade nos nossos auditores.

Há previsão de que 1,7 bilhões de profissionais vão ter que passar por aperfeiçoamento tanto no aspecto da aquisição de novos conhecimentos quanto no de reciclagem profissional.

Existirão em breve 2 tipos de entidades de auditoria, as que usam massivamente dados e inteligência artificial e as que foram extintas.

Conhecimento era o poder; o poder, a diferença e o maior valor hoje é a ousadia, o arrojo, a vontade extrema de criar e inovar, de criar algo disruptivo que transforme para melhor nossa realidade.

O que tem que nos motivar é o desafio, é a visão alheia de que algo é impossível de ser conseguido.

A forma de permanecermos relevantes não é focarmos somente em tecnologia, mas sim, primeiramente, nas pessoas. Perguntá-las diariamente o que fazer para melhorar, para transformar, para aprimorar. Em muitos casos as soluções podem não ser tecnológicas, mas sim igualmente inovadoras e disruptivas. Paralelamente, as pessoas devem fazer parte essencial das soluções tecnológicas. Quando pensamos em planos, processos, tecnológicos ou não, e pessoas para a geração de entregas e produtos, pessoas são o mais importante elemento.

Não devemos definir mais a cultura organizacional de forma duradoura pois ela agora é mutante, dentro dos limites humanos de integridade e éticos. A inovação e a disrupção nos permitem e demandam isso, pois elas são livres, sem barreiras, exceto as éticas e de integridade humanas. Ética e integridade e tecnologias inovadoras e disruptivas devem sempre andar juntas.

Os líderes tem que ser inovadores e criativos pois as pessoas não mais seguirão títulos e sim pessoas que criam centelhas motivacionais. O líder inovador é aquele que não sabe a resposta mas está sempre querendo sabê-la.

ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO

Vislumbro como encaminhamentos possíveis:

- a perseverança na indução permanente da inovação e da disrupção tecnológicas ou não do processo de auditoria em prol de uma maior efetividade das nossas atividades e dos benefícios gerados para o gestor e cidadão;

- com o uso da tecnologia precisamos com urgência da aplicação efetiva de modelo interno de governança, liderança, burocracia, gestão e execução de auditoria que se baseie no uso amplo, geral, irrestrito e massivo de TI, dados e inteligência artificial em todas as nossas áreas. Hoje no TCU ainda temos grupos e conhecimentos isolados ou comandados de forma segregada no tocante ao uso da tecnologia para o controle. Temos que partir dos problemas governamentais e nossos, LAR por exemplo, para aplicarmos o uso massivo de TI, focar nas causas raízes dos problemas e, sempre que possível, acompanharmos agilmente projetos e atividades governamentais para os gestores alcançarem seus resultados legais e legítimos de forma ágil e efetiva, com o apoio do TCU;

- ampliar o uso da tecnologia no controle para a correção de desconformidades com leis e regulamentos;

- considerar e incentivar sempre as pessoas em todas os aperfeiçoamentos da auditoria, sendo esses tecnológicos ou não.

A aplicação e disseminação desses conhecimentos e propostas serão realizadas permanentemente durante as atividades que me são inerentes e obrigatórias de orientação e planejamento da SecexEstado, mormente no

tocante à indução e definição das atividades de controle de suas Auditorias Especializadas e nas proposições por mim apresentadas à Segecex.